

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE

Ludovina Morais de Oliveira

O ORIENTADOR TECNOLÓGICO: uma agente de implementação do uso
pedagógico das mídias

RIO DE JANEIRO
2011

Ludovina Morais de Oliveira

O ORIENTADOR TECNOLÓGICO: um agente de implementação do uso pedagógico das mídias

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Orientador: Maurício Abreu Pinto Peixoto

RIO DE JANEIRO
2011

Oliveira, Ludovina Morais .

O orientador tecnológico: um agente de implementação do uso pedagógico das mídias / Ludovina Morais de Oliveira.– Rio de Janeiro: Nutes, 2011.

39 f. ; 31 cm.

Orientador: Maurício Abreu Pinto Peixoto.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) -- UFRJ, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde, 2011.

Referências bibliográficas: f. 33-34.

1. Educação em Ciências e Saúde. 2. Internet na educação. 3. Mídias na educação. 4. Tecnologia educacional. 5. Recursos humanos em Ciências e Saúde. 6. Tecnologia Educacional em Saúde - Tese. I. Peixoto, Maurício Abreu Pinto. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Nutes, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde. III. TÍTULO.

Ludovina Morais Oliveira

**O ORIENTADOR TECNOLÓGICO - UM AGENTE DE IMPLEMENTAÇÃO DO USO
PEDAGÓGICO DAS MÍDIAS**

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências e Saúde, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

Aprovado em _____

Prof. Dr. Maurício Abreu Pinto Peixoto – UFRJ

Prof. Dr. João Luiz Leocádio da Nova – UFRJ

Profa. Dra. Elizabeth Menezes Teixeira Leher – UFRJ

RESUMO

OLIVEIRA, Ludovina Morais. **O Orientador Tecnológico**: um agente de implementação do uso pedagógico das mídias: subtítulo. Rio de Janeiro, 2011. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Este trabalho, cujo eixo temático engloba o uso Pedagógico de Mídias na escola: práticas inovadoras, destaca os fatores relevantes que impulsionaram a criação do cargo de Orientador Tecnológico no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa se caracteriza como uma revisão de literatura e tem como foco o perfil desse profissional, suas atribuições na escola em que atua, o contexto que favoreceu a criação do cargo de Orientador Tecnológico e identifica as ações desse profissional que contribuem para a implementação das mídias no ambiente escolar.

Palavras-Chave: mídias, educação, escola e tecnologia.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Ludovina Morais. **Technological Advisor: An implementation agent for educational media usage**. Rio de Janeiro, 2011. Monografia (Especialização em Mídias na Educação) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

This work, whose main theme encompasses the use of educational media in school as innovative practices, highlights relevant factors that spurred the creation of the post of Advisor Technology in the State of Rio de Janeiro. The research is characterized as a literature review and focuses on the profile of this professional, their assignments in school, the context that favored the creation of the post of Advisor Technology, and identifies the actions that contributes to the implementation of the media in school environment.

Keywords: media, education, school, technology

LISTA DE SIGLAS

UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
TV	Televisão
DVD	Digital Video Disc
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OT	Orientador Tecnológico
SEE	Secretaria Estadual de Educação
OTs	Orientadores Tecnológicos.
SAPI	Sistema de Administração e Publicação de Informações
MTIC	Multiplicador de Tecnologia da Informação e Comunicação
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
PTE	Pólo de Tecnologia Educacional
SEEDUC-RJ	Secretaria de Estado e Educação do Estado do Rio de Janeiro
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
DTE	Distrito de Tecnologia Educacional
U.E.	Unidade Educativa
TE	Tecnologia Educacional
LIED	Laboratório de Informática Educativa
RAC	Registro na Agenda de Chamadas
RAV	Registro na Agenda de Visitas
LTE	Laboratório de Tecnologia educacional
CdTE	Coordenação de Tecnologia Educacional
ProInfo	Programa Nacional de Informática na Educação
CTED	Centro de Tecnologia Educacional
MPB	Música Popular Brasileira
OJE	Olimpíadas dos Jogos Digitais e Educação
SMS	Safety Management System (Serviço de Mensagens Curtas)

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O ORIENTADOR TECNOLÓGICO	10
2.1	A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CARGO DE ORIENTADOR TECNOLÓGICO	10
2.2	AS ATRIBUIÇÕES LEGAIS DO CARGO DE ORIENTADOR TECNOLÓGICO.	11
2.2.1	Coordenação das Ações Pedagógicas da Escola com uso de Tecnologia Educacional – TE	12
2.2.2	Registro no Sistema de Administração e Publicação de Informações (SAPI)	13
2.2.3	Responder prontamente às orientações de trabalho encaminhadas pela CdTE através do SAPI	14
2.3	AS CAPACITAÇÕES	14
2.3.1	Educação Digital	15
2.3.2	Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs	15
2.3.3	MPB nas Escolas	16
2.3.4	OJE- Olimpíadas de Jogos Digitais e Educação	17
2.3.5	Programa Intel@Educar	17
2.3.6	Conexão Educação	17
3	COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR DO SÉCULO XXI E AS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS PARA O CARGO DE ORIENTADOR TECNOLÓGICO	19
4	O ORIENTADOR TECNOLÓGICO DIANTE DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E USO DA TECNOLOGIA NAS ESCOLAS DE ABRANGÊNCIA DO NTE- ITAPERUNA- DISTRITO 08	22
5	AÇÕES ESTRATÉGICAS QUE FORTALECEM O PAPEL DO EDUCADOR	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
ANEXOS	29

1 INTRODUÇÃO

Diante dos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. (DELORS, 1999). O relatório produzido para a UNESCO pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI considerou as políticas educativas não somente como um processo permanente de enriquecimento dos conhecimentos, do saber-fazer, mas também como uma via privilegiada de construção da própria pessoa, das relações entre indivíduos, grupos e nações.

Mas, diante dessa responsabilidade, mais uma vez depositada na educação, cuja ação se concentra principalmente nas mãos do professor, muitas perguntas precisam ser feitas em busca de soluções para os problemas educacionais. Se faz necessário redefinir o perfil do educador que está inserido neste cenário sociocultural, onde a informação e o conhecimento vem, a todo o momento, afetando e modificando hábitos exigindo uma educação cada vez mais baseada no diálogo, na criatividade e na competência comunicativa.

As novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação nos dias atuais criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e, especialmente modificando as relações entre professor e aluno exigindo atenção especial para a preparação desse profissional frente aos novos conceitos e novas relações que surgem nesse mundo tecnológico.

Essas inovações, ao mesmo tempo em que favorecem o desenvolvimento de novas situações pedagógicas ampliando as oportunidades para o acesso à informação, à participação, à ampliação de redes (MACHADO, 2009) democratizam o ensino e impulsionam o processo de ensino- aprendizagem

Nesse contexto, como poderá o professor construir uma ação didática contextualizada com a realidade atual? Que saberes são exigidos desses profissionais e como fortalecer o seu papel nesse mundo globalizado e complexo mediado pelas tecnologias?

Nesse cenário de mudanças, visando a inclusão das mídias no ambiente escolar, vários programas foram criados buscando estimular o uso dos equipamentos e tecnologias de comunicação disponíveis na escola. As escolas

receberam laboratórios de Informática, Vídeos da TV Escola, Kit Rádio do MEC. O programa Rádio Escola através da linguagem radiofônica estimula o desenvolvimento de protagonismos valorizando a voz dos membros da comunidade escolar. O DVD Escola, um kit com a programação da TV Escola, procura garantir a universalização dos conteúdos curriculares, elevar o padrão de qualidade e equidade da educação básica como também implementar a utilização dos laboratórios de Informática colocando os alunos e professores em contato com a tecnologia. Mas, ao contrário do que se esperava, a criação desses programas não representou mudanças significativas no processo educativo

As mídias constituem-se instrumentos pedagógicos que podem auxiliar de maneira inovadora a prática de ensino, mas é de fundamental importância que o professor trace claramente seus objetivos e elabore cuidadosamente propostas pedagógicas para utilização dos materiais disponíveis na escola onde incorporar inovações implica para a escola uma “nova atitude frente aos saberes, tanto na sua produção quanto na sua comunicação e aprendizado” (GALLO, 2001:176). Caso isso não ocorra, todo material disponível será somente mais um “apetrecho” no ambiente escolar.

Então, em 2006 a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro capacitou vários professores para atuarem na função de Orientador Tecnológico (OT) com papel de promover a inclusão tecnológica e implementar a utilização das mídias nas escolas.

Mas, diante desse quadro, o que mudou? Qual a importância do Orientador Tecnológico diante da proposta pedagógica para a utilização das mídias no espaço escolar? Em busca das respostas, destaco a importância em se registrar, desde a criação da função, as ações dos Orientadores Tecnológicos que ocorreram no Município de Itaperuna que impulsionaram este trabalho monográfico.

Caracterizada como uma revisão de literatura, a presente monografia coletou dados disponíveis no Sistema de Administração e Publicação de Informações (SAPI), em editais da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro e realizou pesquisas junto as escolas, gestores, Orientadores Tecnológicos e Multiplicadores de Tecnologia da Informação e Comunicação (MTIC) do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) de Itaperuna.

2 O ORIENTADOR TECNOLÓGICO

2.1 A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO CARGO DE ORIENTADOR TECNOLÓGICO

No ano de 2006 alguns professores foram selecionados e capacitados pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) para atuarem nos Laboratórios de Informática Educativa no cargo de Orientadores Tecnológicos com atribuições que iriam desde dinamizar a utilização das ferramentas tecnológicas, auxiliando os professores e alunos na execução de propostas, planejamento de tarefas, à manutenção da rede física e gerencial do laboratório de Informática Educativa.

Esse processo de seleção e capacitação foi lento e buscou-se construir os pilares para impulsionar o trabalho com tecnologias nas escolas. Mas, no momento em que poderiam aplicar os conhecimentos adquiridos nas capacitações, devido a falta de professores, os orientadores tecnológicos foram convocados para que retornassem às salas de aula. Um fato problemático, tendo em vista que, muitos deles perderam seus postos nas escolas em que lecionavam anteriormente e precisaram ser realocados em outras unidades escolares.

Nesse período, os representantes da Secretaria Estadual de Educação constataram que quase todos os laboratórios existentes nas unidades escolares ficaram fechados e, através da coordenadora de tecnologia educacional Maria Adelaide Maio, reconheceu o “equivoco” afirmando que os 998 laboratórios de informática estavam necessitando apenas do retorno dos orientadores tecnológicos para voltarem a serem utilizados. Segundo a coordenadora, “a maioria dos professores ainda tem dificuldades em utilizar essa ferramenta onde, a estrutura tecnológica composta por 54 Pólos de Tecnologia Educacional (PTE) fornece material para uma melhor utilização da tecnologia para fins educacionais mas, é o orientador tecnológico que faz com que tudo isso chegue até os alunos.

Nesse período, foi elaborada a proposta de criar um plano pedagógico específico para utilização dos laboratórios e no dia 19 de setembro de 2008 a então Coordenadora de Tecnologia Educacional Iolanda Lopes lança as diretrizes para o retorno dos orientadores tecnológicos e as suas atribuições legais.

Numa entrevista para o site ConexãoProfessor, a professora e também orientadora tecnológica Marise Brandão - destaque do prêmio Microsoft Educadores Inovadores – 2008, define a função de Orientador Tecnológico como “O elo entre a

tecnologia e o desenvolvimento da sociedade” e acrescenta “com os professores e alunos, montamos parcerias e apresentamos as possibilidades do uso das tecnologias educacionais em seus conteúdos curriculares”.

2.2 AS ATRIBUIÇÕES LEGAIS DOS ORIENTADORES TECNOLÓGICOS

Segundo a Secretaria de Estado e Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), o trabalho dos Orientadores Tecnológicos é de fundamental importância no processo de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na Rede Estadual de Ensino, no que se refere aos aspectos pedagógicos. Por esse motivo, todos os Orientadores tecnológicos tiveram que participar de Cursos de Capacitação para Professores da Rede, tendo em vista uma melhor preparação para o desempenho dessa importante função. O conhecimento se torna mais produtivo se o integramos em uma visão ética pessoal, transformando-o em sabedoria, em saber pensar para agir melhor (MORAN, p.153,1998) Dentre as atribuições dos Orientadores Tecnológicos, merecem destaque:

- a) dinamizar o processo de utilização das ferramentas tecnológicas à disposição na escola;
- b) elaborar um Plano de Gerenciamento do Laboratório de Informática Educativa da escola;
- c) organizar os horários de utilização do laboratório;
- d) auxiliar os professores na construção do planejamento das aulas a serem ministradas nos laboratórios;
- e) selecionar sites e demais recursos pedagógicos necessários ao cumprimento da Matriz Curricular da SEEDUC-RJ
- f) coordenar, junto aos alunos e professores, a confecção da página da escola na internet;
- g) zelar pelo funcionamento dos computadores, antenas e demais equipamentos tecnológicos existentes nas escolas;
- h) atuar como agente responsável pelo Hardware e Software;
- i) cuidar da manutenção do sistema instalado;

- l) manter-se em contínua interação com os Distritos de Tecnologia Educacional (DTE)
- m) desenvolver e colocar em execução projetos e atividades envolvendo as mídias da escola (TV, Vídeo, Computador, etc.) junto aos professores e alunos da U. E. assessorar os alunos na execução das tarefas.

Mas, as atribuições do OT na escola vão muito além das atribuições legais definidas no documento emitido pelo governo estadual tendo em vista que, para cumprir a sua agenda o trabalho o OT precisa definir o seu trabalho seguindo as três vertentes principais. São elas:

- Coordenar as ações pedagógicas da escola com o uso da tecnologia educacional;
- Registrar todas as ações feitas no laboratório de informática no Sistema Público de Informações (SAPI);
- Responder prontamente as orientações de trabalho encaminhadas pela CdTE através do SAPI e pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE).

2.2.1 Coordenação das Ações Pedagógicas da Escola com uso de Tecnologia Educacional – TE

Com o objetivo de estimular o pessoal da escola para utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação na ação pedagógica e auxiliá-los na pesquisa sobre Tecnologias Educacionais o OT deve:

- a) trabalhar junto aos professores, incentivando-os a utilizar as TE de forma contextualizada no desenvolvimento dos projetos de ação pedagógica da escola;
- b) acrescentar ao Laboratório de Informática Educativa (LIED) recursos gratuitos, disponíveis na Internet ou em outros meios, tendo em vista facilitar aos professores e alunos a utilização de TE em suas atividades;
- c) apresentar-se como auxiliador para que professores e alunos possam desenvolver atividades pedagógicas com uso de TE, inclusive oferecendo cursos de Formação Continuada quando necessário;

- d) estar atento ao bom funcionamento dos equipamentos disponibilizados à escola, recorrendo ao Suporte Técnico do NTE quando necessário.
- e) trabalhar junto ao pessoal do seu NTE buscando orientação pedagógica e cursos de Formação Continuada, tendo em vista atualização permanente e utilização de novos recursos;
- f) manter-se atualizado quanto aos novos recursos de TE que surgem a cada dia, tendo em vista melhor aproveitá-los na escola.

2.2.2 Registro no Sistema de Administração e Publicação de Informações (SAPI)

Registro de todas as informações decorrentes do trabalho com Tecnologia Educacional com o objetivo de alimentar a base de dados do Governo com informações para gestão eficiente dos recursos disponibilizados e publicar resultados na Internet, apresentando ao público conteúdos gerados em nossas escolas, fruto de nosso trabalho. Para estas ações o SAPI disponibiliza três tipos de funcionalidades:

- a) cadastros permanentes- atualizados apenas quando houver alterações a partir das ferramentas:
 - Seu Cadastro - dados pessoais para comunicação e ações administrativas;
 - Seu Horário - horário de trabalho informado pela Direção da escola;
 - Horários da Escola - início dos turnos para definição dos horários de trabalho;
 - Dados da Escola - localização e contato; segmentos atendidos e turnos de funcionamento;
 - Recursos de TE - computadores; Internet e outros recursos;
 - Computadores - configurações e programa governamental;
 - Salas de TE - elementos principais da sala;
 - Pessoas - professores, alunos, funcionários ou pessoas da comunidade da escola.

b) rotinas de trabalho- atualizadas diariamente em função das atividades da escola.

- Uso do LIED - registro da movimentação diária do Laboratório;
- RAC ao NTE - registros na Agenda de Chamadas ao NTE;
- RAV do NTE - registros da Agenda de Visitas do pessoal do NTE;
- Salas Virtuais - para apoio ao ensino presencial da rede estadual;
- Catálogos Pedagógicos - Catalogação do material produzido na escola;
- Projetos de Ação Pedagógica - desenvolvidos no ambiente da escola
- Atividades com TE - elaboradas por alunos e professores em ações pedagógicas;
- Objetos de Aprendizagem - construídos pelo pessoal da escola;
- Links Educacionais - sugeridos por professores da escola;

2.2.3 Responder prontamente às orientações de trabalho encaminhadas pela CdTE através do SAPI.

O SAPI é um ambiente interativo que articula as ações de todas as equipes dos NTEs, PTEs e LTEs. Através do SAPI as orientações da Coordenação de Tecnologia Educacional (CdTE) são transmitidas às equipes que, de forma ágil e segura, respondem com ações de trabalho. Os Orientadores Tecnológicos devem estar atentos aos avisos que serão encaminhados por e-mail, pela Mala Direta do SAPI ou publicados em páginas de seu perfil. Em linhas gerais estas orientações referem-se a:

- a) Atualização urgente de informações para relatórios de análise.
- b) Realização de tarefas de urgência visando atender solicitações da SEEDUC-RJ.
- c) Solicitações de serviços pendentes para atualização da base de dados.

2.3 AS CAPACITAÇÕES

Em 2006 e em 2009 os Orientadores Tecnológicos foram capacitados pelos multiplicadores do Núcleo Tecnológico Educacional visando a atuação nos

laboratórios de Informática e o incentivo a elaboração de atividades interdisciplinares que buscavam integrar o uso das mídias na prática pedagógica como forma de promover mudanças de atitudes e de metodologias de trabalho junto aos professores.

Após esse período eles passaram a capacitar os professores nas escolas em que estavam atuando ao ministrarem cursos que levaram os profissionais da educação a refletirem sobre o impacto das tecnologias na sociedade e a proposta que fundamenta pedagogicamente a sua inserção na escola e na prática docente

Dentre essas capacitações, estão os Cursos do Programa Nacional de Informática na Educação - ProInfo onde a secretaria de Estado do Rio de Janeiro disponibiliza as ementas dos cursos no ambiente do Centro de Tecnologia Educacional -CTED. São eles:

2.3.1 Educação Digital

O curso Educação Digital é um curso de capacitação promovido pelo Programa Nacional de Informática na Educação- Proinfo com a finalidade de capacitar professores da Rede Pública para a utilização dos recursos tecnológicos na sala de aula. Trata-se de um Curso de Formação Continuada trabalhado de forma prática tendo em vista a utilização do computador, da Internet e de outros recursos multimídia na ação pedagógica. É ministrado em 40 horas sendo 30 horas com atividades presenciais e 10 horas com atividades a distância.

Mesmo sendo um curso para quem não tem o domínio mínimo no manejo dos computadores, a sua ação ultrapassa as expectativas pelo enfoque pedagógico. De forma mais ampla, o curso busca familiarizar, motivar e preparar os professores da rede pública da educação básica a trabalharem com os computadores disponíveis na escola. Utilizando programas do Linux Educacional e recursos básicos da Internet o curso possui uma proposta pedagógica baseada em atividades contextualizadas e na troca de conhecimento entre os participantes.

2.3.2 Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs.

Ensinando e aprendendo com as TICs também é um curso de capacitação promovido pelo Programa Nacional de Informática na Educação - Proinfo com a

finalidade de introduzir na escola a utilização dos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação, de forma contextualizada estimulando o desenvolvimento de projetos.. É destinado a professores com domínio básico do uso do computador e da Internet e que estejam atuando com turma em suas escolas. Este curso é diferenciado porque se destina a professores com domínio básico do uso do computador e da Internet e que já estejam atuando com turma em suas escolas. Com isso, ele busca incentivar os professores a integrarem os recursos tecnológicos disponíveis criando situações de aprendizagem que levem os alunos à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo e resultem efetivamente no desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades esperados em cada série.

2.3.3 MPB nas Escolas

MPB nas Escolas é uma capacitação que estimula a aplicação da Música Popular Brasileira como tema transversal na sala de aula ao mesmo tempo em que fornece métodos de ensino alternativos onde professor e aluno ampliam o conhecimento dos vários estilos musicais. Nesta capacitação a música torna-se um veículo de aproximação do aluno com a sua realidade visando aumentar a sua auto-estima, contribuindo para a redução da violência e ampliando a sensibilidade musical através dos vários estilos brasileiros potencializando também o prazer de aprender.

O projeto MPB nas Escolas é uma parceria da Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) com o Instituto Ricardo Cravo Albim. O programa atende à Lei 11.769, que prevê o ensino de música na educação básica a partir de 2011 e pretende mostrar aos estudantes como os compositores da música brasileira influenciaram na formação da identidade cultural dos brasileiros. As escolas receberam um kit com seis DVDs, seis livretos e seis cartazes. Por meio do estudo da música busca enriquecer a cultura musical dos alunos e relacionar o que é dito nas letras com conteúdos de disciplinas como história, língua portuguesa e literatura. O material didático mostra como a MPB influenciou a formação da identidade cultural dos brasileiros, e relaciona a história da música popular e as obras de diferentes compositores aos conteúdos das matérias, abordando ainda as

manifestações folclóricas e preservando valores e tradições. Há imagens dos festivais da canção, depoimentos de artistas e relatos sobre músicos importantes do passado, como Cartola e Chiquinha Gonzaga, por exemplo.

2.3.4 OJE- Olimpíadas de Jogos Digitais e Educação

As Olimpíadas dos Jogos Digitais e Educação – OJE é um projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro em parceria com o Porto Digital junto as escolas da rede estadual. É uma olimpíadas virtual e a principal função do professor é a viabilizar a comunicação com os alunos auxiliando a formação das equipes e o desenvolvimento de atividades no decorrer da competição.

Por ser um projeto voltado para alunos e professores das escolas da rede pública estadual de ensino ele possibilita uma maior integração entre docentes e discente, porém necessita de mediação didática e suporte para o manuseio das ferramentas computacionais. Através de uma dinâmica de competição no mundo digital estimula o raciocínio e o trabalho coletivo e colaborativo dos participantes tendo como meta a obtenção de melhor aproveitamento escolar.

2.3.5 Programa Intel@Educar

O Programa Intel Educar é uma capacitação direcionada para professores buscando proporcionar o desenvolvimento das habilidades mínimas necessárias para a integração efetiva da tecnologia no currículo escolar visando melhorar a aprendizagem com abordagens centradas em atividades possíveis de serem trabalhadas na sala de aula. As propostas vão desde a elaboração de questões para estimular a pesquisa na sala de aula até a criação de instrumentos de avaliação mediados pela tecnologia. Este programa é gerenciado pela Intel e conta com o apoio da Fundação Bradesco para a realização dos cursos para os professores da Educação Básica e para a distribuição gratuita do material curricular.

2.3.6 Conexão Educação

O Conexão Educação capacita os orientadores tecnológicos para utilizarem o sistema de gerenciamento de informação implantado em toda a rede estadual onde através do acesso ao sistema de treinamento passam a conhecer as suas diversas

possibilidades. É a partir do treinamento intensivo sobre os conceitos do programa e as suas ferramentas, que os orientadores aprendem a agilizar a sua utilização na escola e com isso passam a capacitar os profissionais na sua região.

O sistema integrado tem a finalidade de melhorar todos o processo educativo que vai desde os gestores, professores e alunos. Para MARZANO (2010), o projeto está alicerçado em cinco eixos: cadastro do aluno; pauta eletrônica e envio de SMS; novo sistema acadêmico; rede sem fio nas escolas e leitor de cartão.

3 COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR DO SÉCULO XXI E AS COMPETÊNCIAS EXIGIDAS PARA O CARGO DE ORIENTADOR TECNOLÓGICO

Para PERRENOU (2000) “Competência em educação é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, como saberes, habilidades e informações, para solucionar problemas com pertinência e eficácia”. Vivemos numa sociedade onde ser possuidor de competências para o exercício da atividade educativa exige o conhecimento de diferentes estratégias que ultrapasse as fronteiras ligando os saberes disciplinares aos saberes globais.

Por esse motivo, não podemos falar nas competências necessárias para o educador desse século sem propor a ressignificação dos conceitos de educação, ensino e aprendizagem pautados na construção do conhecimento por meio da reflexão, análise, problematização e investigação numa abordagem interdisciplinar com a utilização das diferentes tecnologias para favorecer a construção do conhecimento e desenvolver a criatividade incentivando o trabalho colaborativo.

Diante dos desafios do século XXI, a escola brasileira precisa interagir com o conhecimento tecnológico de forma reflexiva e crítica e dinamizar sempre os novos conhecimentos com a realidade da vida. O uso de diferentes linguagens de mídia na escola pode ser um caminho para promover mudanças de atitudes e de metodologias de trabalho

O incentivo à capacitação de professores, à formação continuada, o investimento em equipamentos tecnológicos e em materiais de ensino são mecanismos necessários para promover a educação transformadora, mas, por si só, não modificam a realidade na qual as escolas se encontram. É fundamental fortalecer “o elo entre a tecnologia e o desenvolvimento” e esse fortalecimento é consolidado a partir das ações do Orientador Tecnológico nas escolas em que estão atuando através do diálogo professor- tecnologia- aluno valorizando o processo de aprender por intermédio da construção de conhecimento.

Esse profissional, além de auxiliar os professores que possuem pouco ou nenhum conhecimento em informática, irá propor novas maneiras de ensinar com a introdução de novas habilidades tecnológicas mobilizando e articulando valores,

conhecimentos e habilidades na expectativa obter atividades produtivas e geradoras de criatividade numa atuação transformadora.

Para isso, é exigido do orientador determinadas competências:

- a) responsabilidade, liderança, sociabilidade, trabalhar em equipe, honestidade e ética nas ações e decisões;
- b) conhecer os diferentes modos de utilização dos computadores e das TICs em diferentes áreas do saber como também ter o domínio mínimo das ferramentas necessárias para trabalhar com os recursos tecnológicos;
- c) trabalhar com várias tecnologias cada vez mais inovadoras.
- d) capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que o darão condições de responder aos novos desafios de forma criativa e com isso auxiliar os professores e alunos impulsionando o processo ensino-aprendizagem.

Capacitados, os Orientadores Tecnológicos colocaram “a mão-na-massa” e passaram a investir na escola em que estavam atuando, ministrando cursos de capacitação para professores na própria escola, atendendo e orientando os alunos no laboratório de informática, enriquecendo as aulas dos professores com recursos de multimídias, e promovendo a inclusão dos projetos interdisciplinares com a utilização das diferentes mídias no projeto político pedagógico da escola.

Com isso, os professores que receberam a capacitação nas escolas aprenderam a elaborar questões essenciais que estimulam a pesquisa em sala de aula, utilizar computadores e a Internet como instrumentos de pesquisa e comunicação, criar páginas na Web, estimular a criatividade dos alunos com a criação de blogs comunitários e criaram instrumentos de avaliação diferenciados.

Os alunos experimentaram novas situações de aprendizagem ao participarem da competição dos Jogos Digitais. Com a orientação do Orientador Tecnológico e do professor eles foram organizados em equipes e buscaram solucionar os diversos problemas sob a forma de um jogo, mas que versavam sobre diversos temas como ecologia, saúde, folclore, astronomia, história, física e música.

Com o projeto MPB nas Escolas tanto professores quanto os alunos relembrou a história do país e nomes inesquecíveis do cenário da música popular brasileira como Cartola, Pixinguinha, Luiz Gonzaga, Chico Buarque e outros que agora também fazem parte do cotidiano dos alunos da rede estadual de ensino.

Mas, esse trabalho está somente iniciando e precisa de continuidade. Para Valente (2003,s.p.) muitos educadores ainda não sabem o que fazer com os recursos que a informática oferece. E, nesse sentido, o desafio maior ainda é a preparação dos educadores para trabalharem com os recursos tecnológicos em conjunto com as atividades realizadas na escola. Então, proporcionar situações que possibilitem ao professor refletir sobre como usar a tecnologia para ensinar melhor incorporando as novas mídias no seu cotidiano escolar é a principal meta do Orientador Tecnológico.

O professor que trabalha na educação com a informática há que desenvolver na relação aluno-computador uma mediação pedagógica que se explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, implementar seus projetos, compartilhar problemas sem apresentar soluções, ajudando assim o aprendiz a entender, analisar, testar e corrigir erros. (ALMEIDA, p.47, 2005)

4 O ORIENTADOR TECNOLÓGICO DIANTE DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E USO DA TECNOLOGIA NAS ESCOLAS DE ABRANGÊNCIA DO NTE-ITAPERUNA- DISTRITO 08

Nas escolas de abrangência do Núcleo Tecnológico de Itaperuna – NTE 08, o Orientador Tecnológico participa das capacitações e repassa para os professores da escola os conteúdos e os recursos aprendidos formando uma grande corrente de trabalho cooperativo.

A escola promove encontros semanais com o apoio dos multiplicadores do núcleo e que funcionam dentro do espaço escolar atendendo ao horário disponível dos professores sem prejudicar os horários de atuação na sala de aula. Essas ações acabam por incentivar uma busca por cursos de atualização refletindo em todo o contexto escolar onde, segundo os dados fornecidos pelo Sistema de Administração e Publicação de Informações – SAPI (anexo 2) em 2007 o Núcleo Tecnológico de Itaperuna contou com 380 professores matriculados nos cursos de capacitação dos quais 323 aprovados. Já em 2009 esse número ampliou para 870 professores matriculados dos quais 736 foram aprovados (Anexo 3).

Esse quadro demonstra que não houve somente um aumento de professores que procuram capacitações, mas também um aumento de profissionais conscientes da necessidade atualização para continuarem a exercer a profissão de educador onde a oferta de capacitação na própria escola com suporte pedagógico faz com que o professor se sinta motivado e passe a adotar uma postura mais confiante diante da utilização dos recursos tecnológicos na sala de aula. Essa mudança refletiu também na procura pelos cursos “Recursos de Pesquisa na Web” e “Projetos Pedagógicos”, cursos de aperfeiçoamento para professores que já dominam os recursos básicos para trabalhar com as tecnologias. Esses dados mostram que, mesmo com alguns os professores ainda iniciando na chamada “educação digital”, a presença de um profissional capacitado pode impulsionar e dinamizar o uso das tecnologias na sala de aula.

E com o Orientador tecnológico atuando diretamente com o professor e junto ao aluno, a implementação das mídias no ambiente escolar passa a ser mais personalizada onde a procura por certos recursos acaba por destacar os talentos

individuais e coletivos baseados nas capacidades cognitivas e nos interesses da comunidade escolar.

5 AÇÕES ESTRATÉGICAS QUE FORTALECEM O PAPEL DO EDUCADOR

É inegável a importância da educação para o desenvolvimento da sociedade onde o crescimento social está tão interligado a educação que, para alguns historiadores, um povo é identificado por suas práticas educativas e é a partir dessas práticas que o ser humano renova perpetuamente as condições da sua própria existência transcendendo suas limitações e recriando seu próprio mundo.

A educação do século XXI vem exigindo muito mais do educador que em outras épocas, sendo esse profissional, todo o tempo, convocado a ensinar de forma diferente que aprendeu onde, com as tecnologias encontramos não somente novas formas de ler e escrever o mundo como também o surgimento de novos conceitos que influenciam cada vez mais o pensar e o agir reafirmando a necessidade de mudanças na forma de ensinar e aprender.

Neste cenário, como tem reagido o educador diante do novo? A quantidade de material produzido por esse profissional nos últimos anos, muitos disponibilizados na Internet, nos permite afirmar que, ao se deparar com diferentes situações o educador vem tentando abrir caminhos desconhecidos que exige constante aprimoramento e renovação, capacidade crítica de sua ação pedagógica e busca incessante de maiores possibilidades que desperte interesse dos seus alunos.

Paralelamente, a nova sociedade da aprendizagem exige dos alunos uma maior capacidade de gestão do conhecimento para que se tornem capazes de enfrentar as tarefas e os desafios que os aguardam, tornando o ato de aprender uma exigência social onde o aprender está tão vinculado ao ensinar quanto o ensinar ao aprender o que nos leva à necessidade de reavaliar o papel da escola e da educação nos dias atuais.

O ensino voltado apenas para a aprendizagem dos conteúdos deverá dar lugar ao ensinar a pensar, comunicar-se e estimular a pesquisa onde a principal meta é a de mobilizar os conhecimento para aplicá-los em situações do dia-a-dia.

De acordo com Perrenoud (1999), “a evolução do mundo, das fronteiras, das tecnologias, dos estilos de vida requer uma flexibilidade e criatividade crescentes dos seres humanos” e aponta para a necessidade de repensar a prática educativa, reafirmar os saberes exigidos dos profissionais que atuam na educação e propor

estratégias com o objetivo de fortalecer o papel do educador nesse mundo mediado pelas tecnologias.

Ações estratégicas onde o aprender a ser e a fazer ocupam um lugar de destaque sendo a valorização emocional e social do professor priorizada durante todo o processo. Mas, para propor essas ações é preciso primeiro caminhar junto com os professores, presenciar a realidade vivida na sala de aula e acreditar na sua competência cognitiva e investir no seu potencial de liderança e capacidade comunicativa.

Diante desse contexto, quais as ações que poderão fortalecer o papel do educador nos dias atuais? Para esta pergunta nós encontramos somente propostas onde algumas já estão sendo colocadas em prática, mas será na integração professor-aluno-escola que encontraremos base para afirmar que o trabalho será produtivo e isso poderá ser potencializado pela ação do Orientador Tecnológico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Implementar a utilização das mídias e dos recursos tecnológicos no espaço escolar é uma ação que exige planejamento e atitudes. Valente (2003, s.p.) afirma que até os países mais desenvolvidos, tecnologicamente, têm o mesmo problema o que prova que “a questão não é técnica, mas pedagógica e nenhum país tem a fórmula mágica de como implantar a informática na educação.”

A presença dos recursos tecnológicos na escola e os resultados insatisfatórios com relação a aprendizagem apontam para necessidade de mudanças e exigem dos professores conhecimentos, habilidades e competências para enfrentarem o desafio de ensinar nesse mundo mediado pelas tecnologias

Qual deve ser perfil do profissional que vai trabalhar com os recursos tecnológicos na escola? Nesse cenário de mudanças, diante da velocidade das ações, é preciso, primeiramente, ter capacidade para tomar decisões. Mas, tomar decisões apenas não basta. Para que se torne um verdadeiro agente de mudanças, visando uma educação transformadora, o grande diferencial se encontra fundamentado no conhecimento que o profissional tem do material a que se propõe trabalhar, ter em mente quais são as concepções pedagógicas irão nortear as suas práticas e como a utilização dos recursos tecnológicos poderá auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

As ações planejadas precisam implementar mudanças na prática pedagógica devendo ir além da aprendizagem das técnicas computacionais, da utilização dos recursos tecnológicos e proporcionar condições para que o professor encontre novas maneiras de trabalhar com o seu aluno construindo e reconstruindo o conhecimento resignificando o ato de ensinar e aprender.

Os recursos tecnológicos já fazem parte da realidade dos alunos e a educação, numa tentativa de acompanhar esse desenvolvimento, tem investido em tecnologias, onde o crescimento do número de escolas públicas com laboratório de informática vem exigindo cada vez mais a sua utilização a sua na sala de aula. Mas, para a sua utilização precisamos de professores capacitados e esse tem sido um desafio pois não basta somente integrar a tecnologia a proposta pedagógica. É preciso, primeiramente levar o docente a compreender que, tanto ele quanto o aluno tem um novo papel neste contexto.

O Orientador Tecnológico, nesse cenário tornou-se não somente um implementador dos recursos tecnológicos, mas também de atitudes e ações favoráveis a utilização das diferentes mídias disponíveis na escola. Os professores, capacitados dentro do ambiente escolar recebem suporte técnico - pedagógico para trabalharem no laboratório de informática e na sala de aula. Esse constante diálogo fortalece e integra todos os envolvidos nas atividades da escola trabalhando com as limitações, quebrando barreiras, vencendo obstáculos e dinamizando o diálogo através da integração das mídias no espaço escolar. "Afim, ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 1991: 58).

As considerações abordadas indicam que ainda há um longo caminho a ser percorrido no sentido de definir as melhores ações para a implementação das mídias no espaço escolar e que os educadores precisam ser estimulados a acompanharem as inovações e a evoluir com elas. A proposta deste trabalho, ao investigar a criação do cargo de Orientador Tecnológico, a capacitação profissional e o seu papel na escola em que atua, tendo como foco a mediação pedagógica, não é fechar a discussão mas sim apontar para a necessidade de valorizar essa proposta como um movimento que irá impulsionar as mudanças necessárias para a implementar a utilização das mídias no espaço escolar.

Mudar a educação não é um processo rápido e fácil. As mudanças na educação dependem de vários fatores. Depende de termos professores "maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar" (MORAN,p.16,2000).

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Prática e formação de professores na integração de mídias. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. In ALMEIDA, M. E. B.;

MORAN, J. (Orgs.). *Integração das Tecnologias na Educação*. Salto para o Futuro. Brasília: MEC/SEED, 2005. p. 38-45.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003

FREIRE, M. A Formação Permanente. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GALLO, S. Disciplinaridade e transversalidade. In: Alda Judith Alves-Mazzotti. et al. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MACHADO, Ana Claudia Teixeira. A ferramenta *Google Docs*: construção do conhecimento através da interação e colaboração. Revista Paidéi@,

UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 1, jun.2009. Disponível em:<<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>> Acesso em: 10 out.2010.

MARZANO, M. Teoria e prática no segundo dia de treinamento de OTs. Secretaria de Estado de Educação, Governo do Rio de Janeiro, set 2010. Disponível em <<http://www.educacao.rj.gov.br/index5.aspx?tipo=categ&idcategoria=647&idItem=4366&secao=13>> Acesso em 11 de out.2010

MORAN, J. M. Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 1998. 198p.

MORAN, J. M; MASETTO, M; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 15ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. 133p.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 90 p.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE INFORMAÇÕES- SAPI.
Coordenação de Tecnologia Educacional do Estado do Rio de Janeiro, 2006. Rio de Janeiro, 2010

VALENTE, J. A. Formação de Educadores para o uso da informática na escola.
Campinas, São Paulo: UNICAMP/NIED, 2003.

ANEXO 1



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE GESTÃO DA REDE DE ENSINO
SUPERINTENDÊNCIA PEDAGÓGICA
DIRETORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS
COORDENAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

DIRETRIZES PARA O RETORNO DOS ORIENTADORES TECNOLÓGICOS

Todos os OT capacitados no ano de 2006 pelos NTE (Núcleos de Tecnologia Educacional) estão sendo priorizados para assumirem as funções a partir de 2008.

1 - PERFIL DO OT:

- Professor Assistente de Administração Educacional I e II, com experiência comprovada em Tecnologia da Informação e Comunicação, capacitado no NTE e, se regente, desde que seja suprida a carência nas turmas ou disciplinas de atuação;
- Professor Docente II, com experiência comprovada em Tecnologia da Informação e Comunicação, capacitado no NTE, desde que seja suprida a carência nas turmas de atuação;
- Professor Docente I, com experiência comprovada em Tecnologia da Informação e Comunicação, capacitado no NTE, desde que seja suprida a carência nas disciplinas de atuação.
- Ter noções básicas de informática;
- Estar apto para o uso das tecnologias;
- Ter compromisso com a escola;
- Participar das capacitações continuadas com os DTE/CDTE/SEEDUC/MEC;
- Ter boa relação interpessoal com a Direção e todos os funcionários da escola.

2 – CONDIÇÕES E PRÉ-REQUISITOS:

- Só poderá ser designado para a função de OT, o professor com mais de 03 (três) anos de efetivo exercício no cargo de ingresso.
- Poderão optar pela Ampliação da Jornada de Trabalho, através da Gratificação por Lotação Prioritária/GLP, atuando na matrícula na função de OT e com GLP nas disciplinas de habilitação.
- O professor na função de OT será considerado regente nas unidades escolares.
- A função de OT é específica para as escolas que possuem Laboratório de Informática Educativa em funcionamento.
- O OT fará parte da equipe dos DTE (NTE), ficando respaldado por resolução.
- O professor na função de OT estará administrativamente subordinado à unidade escolar e à sua respectiva Coordenadoria Regional e, pedagogicamente, ao DTE/CDTE - Coordenação de Tecnologia Educacional/ Superintendência Pedagógica

e à Gerência de Ensino/CR, de onde emanarão as orientações da política de tecnologia educacional e de multimeios da SEEDUC.

- Todos os OT capacitados receberão atualização nos NTE, oportunamente, após alocação nos LIE, para assumirem as funções.

3 – ATRIBUIÇÕES:

- Dinamizar o processo de utilização das ferramentas tecnológicas à disposição na escola;
- Elaborar um Plano de Gerenciamento do Laboratório de Informática Educativa da escola;
- Organizar os horários de utilização do laboratório;
- Auxiliar os professores na construção do planejamento das aulas a serem ministradas nos laboratórios;
- Selecionar sites e demais recursos pedagógicos necessários ao cumprimento da Matriz Curricular da SEEDUC;
- Coordenar, junto aos alunos e professores, a confecção da página da escola na internet;
- Zelar pelo funcionamento dos computadores, antenas e demais equipamentos tecnológicos existentes nas escolas;
- Atuar como agente responsável pelo Hardware e Software;
- Cuidar da manutenção do sistema instalado;
- Manter-se em contínua interação com os DTE.
- Desenvolver e colocar em execução projetos e atividades envolvendo as mídias da escola (TV, Vídeo, Computador, etc.) junto aos professores e alunos da U. E.
- Assessorar os alunos na execução das tarefas;

4 – DIRETRIZES PARA HORÁRIO DOS OT

- A carga horária será contada em horas corridas, segundo as mesmas proporções dos integrantes dos NTE;
- A carga horária do OT será totalmente distribuída pelos dias da semana em um único turno (sem verticalização), ex: (manhã, tarde ou noite). Quando o turno não for suficiente para comportar toda a carga horária do OT, a parte excedente deverá ser incluída em outro turno (Exemplo: professores de 40h=30h + 10h de planejamento);
- É permitido até 02 (dois) OT em um mesmo turno, desde que a carga total de um deles não seja suficiente para cobrir todo o turno. Neste caso o OT que responde pelo turno é o que tem matrícula completa no mesmo;
- Cabe aos DTE registrarem no SAPI, os horários de início e final dos turnos de cada
- Cada turno deverá ter um OT responsável;
- Poderão existir duas matrículas de 16h em um mesmo turno, desde que somente um seja o responsável pelo turno.
- Informe que a carga horária a ser trabalhada deverá ser a do cargo efetivo de ingresso.

5 – INGRESSO/MOVIMENTAÇÃO DE OT

- A proposta para início das atividades como OT com atuação nos LIE, deverá ser previamente remetida à Coordenação de Tecnologia Educacional, para avaliação. Caso a proposta mereça aprovação, será encaminhada à Superintendência de Gestão de Pessoas, que igualmente se manifestará quanto à viabilidade.
- O remanejamento do OT dentro da própria Coordenadoria Regional deverá ser solicitado na própria Coordenadoria.
- O remanejamento do OT para outra Coordenadoria Regional deverá ser solicitado à Coordenação de Tecnologia Educacional/SEEDUC, através de Ofício, que encaminhará, após análise, à Superintendência de Gestão de Pessoas.

Em 19/09/2008

Iolanda Lopes
Coordenadora de Tecnologia Educacional
Mat. Nº 2501 25-2

ANEXO 2

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro
Mídia Interativa com Recursos de Acessibilidade dos NTE

SAPI: Sistema de Administração e Publicação de Informações :: Usuário: Robson Garcia Freire :: SAIR

Buscar Cursista

Fazer Busca por Turmas
 Apenas Turmas do Distrito 08

ATENÇÃO:

Quanto menor as chaves de busca mais ampla será a filtragem

Ano Letivo: 2007

Buscar

Resultados da Busca:

Apenas Turmas do Distrito 08

Clique sobre a Turma para ler Relatório Final e imprimir Certificados

Curso	Turma	Matrículas	Concluintes	Aprovados	Ano	
1	O Uso do Blog na Educação - 0801	BLOG-0801	10	6	6	2007
2	O Uso do Blog na Educação - 0802	BLOG-0802	4	4	4	2007
3	O Uso do Blog na Educação - 0803	BLOG-0803	3	2	2	2007
4	Brincando com o Software de Apresentação - 0801	BSAP-0801	11	11	11	2007
5	Cultura e História Afro-Brasileira - 0801	CHAF-0801	5	3	3	2007
6	Cultura e História Afro-Brasileira - 0802	CHAF-0802	14	14	14	2007
7	Cultura e História Afro-Brasileira - 0803	CHAF-0803	4	4	4	2007
8	Capacitação para monitores: Exposição o Brasil de Portinari - 0801	COBP-0801	33	31	31	2007
9	Capacitação para monitores: Exposição o Brasil de Portinari - 0802	COBP-0802	20	20	20	2007
10	Construção de Site - 0801	CS01-0801	12	7	3	2007
11	Funções Reais: Um Enfoque Computacional - 0801	FREC-0801	9	6	6	2007
12	Funções Reais: Um Enfoque Computacional - 0802	FREC-0802	9	5	5	2007
13	GRAVAÇÃO DE CDs E DVDs - 0801	GRCD-0801	9	7	6	2007
14	Introdução à Internet (Normalistas) - 0801	IIAN-0801	11	11	11	2007
15	Introdução à Internet (Normalistas) - 0802	IIAN-0802	11	11	11	2007
16	Introdução à Internet - 0801	INET-0801	9	5	5	2007
17	A Literatura Infantil e o Livro Digital - 0802	LILE-0802	11	11	10	2007
18	A mídia e o Cotidiano Escolar - 0801	MICE-0801	18	18	17	2007
19	Editando filmes no Windows Movie Maker® - 0801	MR01-0801	9	6	6	2007
20	Editor de histórias em quadrinhos - HagáQuê -A - 0801	OFHQ-0801	8	5	5	2007
21	O Professor e a Informática Educativa - A - 0802	PIEA-0802	10	9	9	2007
22	O Professor e a Informática Educativa - B - 0801	PIEB-0801	10	5	5	2007
23	Recursos de Pesquisa na Web - 0801	REPW-0801	9	9	9	2007
24	Recursos de Pesquisa na Web - 0802	REPW-0802	9	8	8	2007
25	Recursos de Pesquisa na Web - 0803	REPW-0803	9	7	7	2007
26	Educação e Tecnologia - 0801	RJ20-0801	9	5	5	2007
27	Educação e Tecnologia - 0802	RJ20-0802	6	6	6	2007
28	Serviços GESAC - 0801	SEGE-0801	10	10	10	2007
29	Softwres Educacionais - 0801	SOED-0801	10	4	4	2007
30	Tecnologias Integradas na Ação Pedagógica - 0801	TIAP-0801	20	17	6	2007
31	Tecnologias Integradas na Ação Pedagógica - 0802	TIAP-0802	37	37	8	2007
32	Tecnologias Integradas na Ação Pedagógica - 0803	TIAP-0803	21	19	7	2007
Totais		380	323	264	81.7%	

ANEXO 3

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro
Mídia Interativa com Recursos de Acessibilidade dos NTE

SAPI: Sistema de Administração e Publicação de Informações :: Usuário: Robson Garcia Freire :: SAIR

Buscar Cursista

Fazer Busca por Turmas
 Apenas Turmas do Distrito 08

ATENÇÃO:

Quanto menor as chaves de busca mais ampla será a filtragem

Ano Letivo: 2009

Buscar

Resultados da Busca:

Apenas Turmas do Distrito 08

Clique sobre a Turma para ler Relatório Final e imprimir Certificados

Curso	Turma	Matrículas	Concluintes	Aprovados	Ano	
1	Curso Aluno Monitor parceria com a Microsoft - 0801	CAMM-0801	21	21	20	2009
2	Curso Aluno Monitor parceria com a Microsoft - 0803	CAMM-0803	34	32	19	2009
3	Criando animação através de Software de Apresentação - 0801	CASA-0801	9	8	8	2009
4	Criando animação através de Software de Apresentação - 0802	CASA-0802	10	8	8	2009
5	Conhecendo a estrutura de um telejornal. - 0801	CETL-0801	12	4	4	2009
6	Editor de textos - word - 0801	EDIT-0801	9	9	9	2009
7	Editor de textos - word - 0802	EDIT-0802	10	8	8	2009
8	Inclusão Escolar - As diferenças na escola - 0801	INES-0801	10	10	10	2009
9	Inclusão Escolar - As diferenças na escola - 0802	INES-0802	10	10	10	2009
10	Inclusão Escolar - As diferenças na escola - 0803	INES-0803	9	9	9	2009
11	Inclusão Escolar - As diferenças na escola - 0804	INES-0804	9	9	9	2009
12	Informática Básica: Primeiros passos... - 0801	INFB-0801	10	9	8	2009
13	Informática Básica: Primeiros passos... - 0802	INFB-0802	12	12	12	2009
14	Informática Básica: Primeiros passos... - 0803	INFB-0803	14	11	11	2009
15	Introdução ao uso pedagógico do Movie Maker - 0801	IPMM-0801	8	8	7	2009
16	Iniciando o uso do Linux Educacional - 0801	IULE-0801	15	10	10	2009
17	Iniciando o uso do Linux Educacional - 0802	IULE-0802	10	10	10	2009
18	Iniciando o uso do Linux Educacional - 0803	IULE-0803	10	10	10	2009
19	Iniciando o uso do Linux Educacional - 0804	IULE-0804	9	9	8	2009
20	Iniciando o uso do Linux Educacional - 0805	IULE-0805	9	7	5	2009
21	Iniciando o uso do Linux Educacional - 0806	IULE-0806	9	9	8	2009
22	Introdução ao uso do Laptop como ferramenta pedagógica. - 0810	IULF-0810	15	11	9	2009
23	Introdução ao uso do Laptop como ferramenta pedagógica - 0812	IULF-0812	17	16	16	2009
24	Introdução ao uso do Laptop como ferramenta pedagógica - 0813	IULF-0813	14	11	9	2009
25	Introdução ao uso do Laptop como ferramenta pedagógica - 0815	IULF-0815	16	10	10	2009
26	Matemática: um ensino voltado para a vida - 0801	MAT.-0801	10	10	10	2009
27	Matemática: um ensino voltado para a vida - 0802	MAT.-0802	10	9	9	2009
28	Matemática: um ensino voltado para a vida - 0803	MAT.-0803	10	8	8	2009
29	Amídia e o Cotidiano Escolar - 0802	MICE-0802	16	16	15	2009
30	Amídia e o Cotidiano Escolar - 0803	MICE-0803	10	10	10	2009
31	Amídia e o Cotidiano Escolar - 0804	MICE-0804	10	10	10	2009
32	Inclusão Digital no projeto Microbacias - 0801	MICR-0801	14	6	4	2009
33	Educação Digital - 0801	PI01-0801	19	12	12	2009
34	Educação Digital - 0809	PI01-0809	20	14	10	2009
35	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0803	PI02-0803	23	23	19	2009
36	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0805	PI02-0805	16	10	9	2009
37	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0806	PI02-0806	20	18	18	2009
38	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0807	PI02-0807	20	16	15	2009
39	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0808	PI02-0808	20	12	12	2009
40	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0809	PI02-0809	10	10	10	2009
41	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0810	PI02-0810	19	14	13	2009
42	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0811	PI02-0811	20	17	17	2009
43	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0813	PI02-0813	19	13	9	2009
44	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0814	PI02-0814	10	5	4	2009
45	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0815	PI02-0815	20	13	6	2009
46	Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TICs - 0816	PI02-0816	20	17	10	2009
47	Educação Digital 2 - 0802	PI03-0802	19	19	19	2009
48	Educação Digital 2 - 0808	PI03-0808	3	3	3	2009
49	Educação Digital 2 - 0811	PI03-0811	11	9	9	2009
50	Educação Digital 2 - 0812	PI03-0812	30	30	30	2009
51	Educação Digital 2 - 0813	PI03-0813	33	29	29	2009
52	Educação Digital 2 - 0814	PI03-0814	30	30	30	2009
53	Educação Digital 2 - 0815	PI03-0815	30	30	28	2009
54	Projetos Pedagógicos B - 0801	PRPB-0801	9	9	9	2009
55	Projetos Pedagógicos B - 0802	PRPB-0802	8	8	8	2009
56	Recursos de Pesquisa na Web - 0806	REPW-0806	7	4	4	2009
57	Recursos de Pesquisa na Web - 0807	REPW-0807	8	5	5	2009
58	Recursos de Pesquisa na Web - 0808	REPW-0808	10	7	7	2009
59	Recursos de Pesquisa na Web - 0809	REPW-0809	14	10	10	2009
60	Recursos de Pesquisa na Web - 0810	REPW-0810	11	9	9	2009
Totais		870	736	677	92.0%	